



CONCOURS CENTRALE•SUPÉLEC

Portugais

MP, PC, PSI, TSI

4 heures

Calculatrices interdites

2019

L'usage de tout système électronique ou informatique est interdit dans cette épreuve.

Rédiger en portugais et en 500 mots une synthèse des documents proposés, qui devra obligatoirement comporter un titre. Indiquer avec précision, à la fin du travail, le nombre de mots utilisés (titre inclus), un écart de 10% en plus ou en moins sera accepté.

Ce sujet propose les 5 documents suivants :

- un extrait d'un article paru dans *Público*, du 10 février 2018 ;
- un article paru dans *Observador*, du 25 janvier 2018 ;
- un extrait d'un article paru dans *RFI*, du 13 février 2018 ;
- un dessin humoristique de SÉRGIO PIÇARRA, *Jornal de Angola*, du 3 novembre 2017 ;
- un graphique.

L'ordre dans lequel se présentent les documents est aléatoire.

P

Público

Países africanos lusófonos relacionam-se num “triângulo tipicamente colonial”

10 de Fevereiro de 2018

O escritor moçambicano Mia Couto defendeu, na cidade da Praia, que os países africanos lusófonos “estão no grau zero” de conhecimento cultural mútuo, adiantando que continua a “existir um triângulo tipicamente colonial” no seu relacionamento.

“Estamos no grau zero. Para conhecer o que se passa ou o que se faz em Cabo Verde ou em Angola ou na Guiné-Bissau ou em São Tomé e Príncipe tenho de ir à Europa, passo por Portugal. Esse triângulo tipicamente colonial continua a existir”, disse Mia Couto. O escritor moçambicano está em Cabo Verde, onde neste sábado será recebido pelo chefe de Estado cabo-verdiano, Jorge Carlos Fonseca, depois de sexta-feira ter participado numa conversa no âmbito do festival literário Morabeza.

Em declarações aos jornalistas, sublinhou a quase inexistência de trocas no domínio da literatura e o fraco conhecimento em outras áreas, ressaltando a exceção cabo-verdiana na música. “Cabo Verde é uma exceção porque é um grande centro de exportação de música”, disse.

Por isso, o escritor elogiou a decisão da futura presidência cabo-verdiana da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) de eleger como prioridade a criação de um mercado comum de arte e cultura lusófonas. “Isso é muito bom. Faz falta. É preciso que se roube a iniciativa que agora está completamente nas mãos do mercado. Quem tem o critério de edição é o mercado e isso sozinho não basta. É preciso que haja qualquer coisa que force um outro critério. Um jovem que não tem venda e que é bom tem de ser apoiado por alguém e esse alguém tem de ser o Estado, uma outra voz”, disse.

Durante a conversa com o público, que decorreu na Biblioteca Nacional, o escritor defendeu também a existência da “figura de um editor” para a literatura portuguesa, considerando que tornaria a escrita “mais interessante”. “No mundo da língua portuguesa também faz falta uma figura de um editor, como há na literatura anglo-saxónica. O editor intervém na escrita e discute com o autor, portanto ele é quase um coautor. Na língua portuguesa acontece o contrário, o autor é como uma entidade divina”, disse. [...]

Portugal é “o novo destino para investir”.

Quem o diz é a Forbes

25 de janeiro de 2018

“Portugal, o novo destino para investir”. O título que abre o artigo da edição francesa da revista Forbes é, em si mesmo, uma ode ao investimento no país. A seguir, o colunista Hugues Franc explica porque devem os investidores prestar atenção a um país que ainda ontem estava a lutar pela sobrevivência financeira e que é agora a melhor aposta para as suas fichas.

A população é “jovem e qualificada”. E, sublinha o colunista, 33% desse grupo está no desemprego, criando-se assim um “reservatório de talentos” que está “impacientemente à espera” de uma oportunidade. O setor imobiliário é financeiramente “suportável” — um cantinho para morar no centro de Lisboa não chega a dois terços do equivalente parisiense, destaca Franc. Além disso, lembra, a lista de celebridades que têm procurado a capital portuguesa para viver tem crescido de ano para ano. Madonna é só um dos nomes.

E há mais. A localização — com voos para Lisboa em várias *low cost*, “é impossível não encontrar um bilhete para Portugal”, um ponto de ligação ideal entre a Europa, África e a América. O apoio ao empreendedorismo — com “incubadoras, programas de aceleração e apoio institucional” e as “inúmeras conferências e encontros”. E a qualidade de vida — num país com “uma herança cultural muito rica, um tempo fantástico, paisagens belas e uma forma de viver”.

Do outro lado da balança parece haver apenas um senão: “Grande parte da população não fala inglês.” O que não impediu a existência de 2.300 *startups* (um terço das quais estrangeiras) e 1212 incubadoras.



Brasil é um paraíso para startups do setor financeiro, diz Les Echos

13 de Fevereiro de 2018

A imprensa francesa desta terça-feira diz que o Brasil é um paraíso para as fintechs, as startups do setor financeiro. *Les Echos* baseia sua afirmação no sucesso da Credits, empresa criada há cinco anos em São Paulo pelo espanhol Sergio Furio, com o objetivo de quebrar o custo do crédito no país.

Em entrevista ao correspondente do jornal em São Paulo, Sergio Furio explica porque largou um emprego de consultor em Nova York para se lançar na aventura das fintechs. Ele lembra que quando ficou sabendo pela namorada brasileira o valor astronômico das taxas de juros que as pessoas tinham que pagar para comprar a crédito na Brasil, percebeu que podia transformar essa realidade em uma oportunidade de negócios.

Depois de fazer uma grande análise do mercado brasileiro, dominado por poucos grandes bancos, lançou a Credits. “Antes, para ter um empréstimo, os consumidores tinham que pagar juros de até 230%. Agora, eles começam a ter escolha”, afirma o empresário que garante proporcionar reduções de até 90%.

Interesse de investidores internacionais

A Credits seduziu os investidores. Ela acabou de levantar € 42 milhões, quase R\$ 200 milhões, para desenvolver suas atividades. E essa foi a terceira vez que a fintech conseguiu levantar fundos junto a investidores

internacionais, entre eles o Banco Mundial, informa *Les Echos*.

[...]

Em três anos, vamos ser 30 vezes maiores, aposta o espanhol, que já emprega 285 pessoas. “Com as novas tecnologias, conseguimos reduzir os custos operacionais, ao contrário dos grandes bancos que ainda tentam ter agências em cada esquina. Mas os hábitos dos consumidores também evoluíram”, avalia Furio.

O jornal lembra que a taxa de penetração da telefonia móvel passou de 5% a 70% da população brasileira e que as pessoas preferem, agora, usar o computador ou celular para fazer suas operações bancárias.

Número de fintechs explodiu no Brasil

O sucesso da Credits não é isolado e várias fintechs no Brasil estão surfando nessa boa onda, escreve o diário econômico. O número de empresas do setor explodiu no Brasil nas últimas duas décadas.

O problema é que as 300 fintechs que existem hoje não são reconhecidas no país como verdadeiras instituições financeiras pelo Banco Central, salienta o artigo. Mas isso deve mudar. O BCB elabora há alguns meses uma regulamentação que deve ser aprovada em breve e que “pode representar uma verdadeira declaração de independência para essas startups”, conclui *Les Echos*.

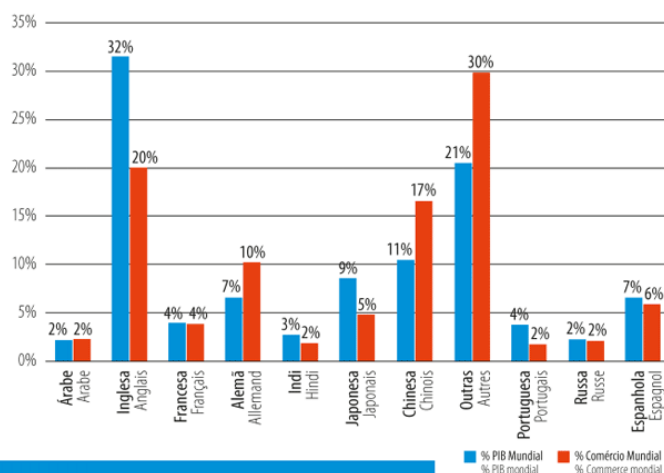
Cartoon - Angola e o “Excesso de bagagem”



por SÉRGIO PIÇARRA, *Jornal de Angola*, 3 de novembro de 2017

Em agosto de 2017, João Lourenço (“JLO”) foi eleito novo presidente de Angola, depois de José Eduardo dos Santos ter governado o país durante quase 4 décadas, assentando o seu poder num clã poderoso e nos “bajus”, diminutivo de “bajuladores”, ou seja pessoas que apoiaram o governo em troca de favores e dinheiro. João Lourenço foi vice-presidente e ministro de José Eduardo dos Santos, mas algumas das primeiras medidas que tomou deixam entrever mudanças positivas, como a destituição de todos os responsáveis das grandes empresas angolanas, inclusive Isabel dos Santos, filha de José Eduardo dos Santos, e detentora de um império financeiro em Angola e em Portugal.

Exposição virtual, “O Potencial económico da língua portuguesa”



O português ainda não tem no comércio mundial, um peso correspondente à importância do seu PIB. Neste âmbito, tem um perfil semelhante às línguas inglesa e japonesa, onde a economia de um único país ocupa uma posição predominante.

Le poids du portugais dans le commerce mondial ne correspond pas encore à l'importance de son PIB. Il a un profil similaire à l'anglais et au japonais, dont l'économie d'un seul pays occupe une position prédominante.

#10

Fonte/Source: RETO, Luís (2012) Potencial Económico da Língua Portuguesa.
Fonte/Source: Calvet, 2012.
Fonte/Source: UNCTAD (1992-2050).